



CANAL SAÚDE: ENTREVISTA SOBRE A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, PROFISSIONALIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO

HEALTH CHANNEL: INTERVIEW ON THE HISTORY OF NURSING, PROFESSIONALIZATION AND LEGISLATION

CANAL DE SALUD: ENTREVISTA SOBRE LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA, LA PROFESIONALIZACIÓN Y LA LEGISLACIÓN

Fernando Porto¹, Mercedes Neto², Sandra Goulart³, Pedro Nassar⁴, Simone Aguiar⁵, Tainara Veraldo⁶

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência sobre uma entrevista concedida ao Canal Saúde. **Método:** entrevista pautada por meio da temática da Enfermagem - a história da prática ao longo dos anos, por meio de um roteiro. **Resultados:** foi relatado como se deu o convite, o preparo para a entrevista, o roteiro, a gravação e a discussão por meio de grupo de pós-graduandos, profissionais e acadêmicos de enfermagem. **Conclusão:** uma proposta da inclusão do conteúdo mídia e enfermagem é apresentada como uma das estratégias de se preparar o enfermeiro para a visibilidade na mídia, bem como ser um das maneiras de se cuidar da profissão. Ademais, almeja-se que esse relato de experiência também possa contribuir e colaborar com outros profissionais, que ao serem convidados para participarem de entrevistas, programas, etc. para os meios de comunicação, possam ficar atentos e evitar possíveis deslizos sobre a informação, na articulação do pensamento ao ser verbalizado, dentre outras situações. **Descritores:** História da Enfermagem; Enfermagem; Entrevista.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of an interview granted to the health channel. **Method:** interview guided by nursing-themed the history of practice over the years, by means of a script. **Results:** it was reported as the invitation, the preparation for the interview, the script, writing and discussion through the Group of graduate students, professionals and academics of nursing. **Conclusion:** a proposal of including the media and nursing content is presented as one of the strategies to prepare nurses for visibility in the media, as well as being one of the ways to take care of the profession. Furthermore, aims that these case studies also can contribute and collaborate with other professionals, who are invited to participate in interviews, programs, etc. to the media, can stay alert and avoid possible mistakes about information on articulation of thought to be verbalized, among other situations. **Descriptors:** History of nursing; Nursing; Interview.

RESUMEN

Objetivo: a informe de la experiencia de una entrevista concedida al canal de salud. **Método:** Entrevista había guiada por enfermería temática la historia de la práctica en los años, mediante una secuencia de comandos. **Resultados:** se informó de la invitación, la preparación para la entrevista, la secuencia de comandos, la escritura y la discusión a través del grupo de estudiantes graduados, profesionales y académicos de enfermería. **Conclusión:** se presenta una propuesta de incluir los medios de comunicación y contenido de enfermería como una de las estrategias para preparar a enfermeras para la visibilidad en los medios de comunicación, así como una de las maneras de cuidar de la profesión. Además, objetivos que este estudios de casos también puede contribuir y colaborar con otros profesionales, que son invitados a participar en entrevistas, programas, etc. para los medios de comunicación, pueden permanecer alerta y evitar posibles errores sobre información sobre articulación a ser verbalizada, entre otras situaciones. **Descriptores:** História de la enfermería; Enfermería; Entrevista.

¹Enfermeiro, Pós-doutor em Enfermagem, Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professor do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem e Doutorado em Enfermagem e Biociência. Membro dos Grupos de Pesquisas do LAPHE (Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem, LACENF (Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem) e LAESHE (Laboratório de Estudos da História da Enfermagem). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ramosporto@openlink.com.br; ²Enfermeira, aluna do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio. Membro dos Grupos de Pesquisas LAPHE e LACENF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: mercedesneto@yahoo.com.br; ³Nutricionista, aluna do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /UNIRIO. Membro dos Grupos de Pesquisas LAPHE e LACENF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: sandragoulart@unirio.br; ⁴Enfermeiro, aluno do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio. Membro dos Grupos de Pesquisas LAPHE e LACENF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: pedromassar@gmail.com; ⁵Enfermeira, aluna do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio. Membro dos Grupos de Pesquisas LAPHE e LACENF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: siraguiar@hotmail.com; ⁶Enfermeira, aluna do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio. Membro dos Grupos de Pesquisas LAPHE e LACENF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: tainaraveraldo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O mês de maio se comemora a Enfermagem, na qual o Brasil dedica o período de 12 a 20 de maio, por meio dos marcos do nascimento de Florence Nigthingale e o passamento de Anna Nery, respectivamente, para essa comemoração. Nesse mês o Canal Saúde da FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) dedicou um programa que se abordou a profissão em três eixos básicos: história da enfermagem, ato médico e Sistema Único de Saúde.

Para tanto, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência de conceder uma entrevista que se delimitou no eixo da história da enfermagem, quando o Professor Dr. Fernando Porto foi indicado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) à jornalista para atender ao convite oficial de participação do referido programa.

Após o convite ter sido aceito, a entrevista foi encaminhada por mensagem eletrônica com um roteiro sobre o que poderia ser abordado durante o programa, com oito perguntas a serem respondidas por meio de uma conversa, para a gravação e exibição em rede fechada.

MÉTODO

● O preparo para a conversa com o Canal saúde

Mediante a roteirização, o início do preparo se deu por meio de consultas à luz da literatura, conversas e organização do pensamento para a referida apresentação. O preparo para o atendimento da solicitação foi circunstanciada de ansiedade e nervosismo por se tratar da primeira experiência.

Sabe-se que as mídias atendem as pautas sensacionalistas de sexo, drama, sangue e crime, fazendo vender as notícias pela audiência que pode proporcionar a emissoras televisivas.¹ Isto potencializava a expectativa e a necessidade de melhor se preparar para a gravação.

● Roteirização

Mediante o roteiro partiu-se para organização do pensamento, por meio da confecção de um texto, por verossimilhança das respostas as oito perguntas, a saber:

► Quais os primeiros registros dessa prática?

Em pedras, objetos, instrumentos, papiros, livros e documentos; Código de Hamurabi - prévias condutas para os sacerdotes, podendo

ser entendido como “médicos” à época e; Código Mosaico foi estabelecido por Moisés com registro para prevenir doenças, regras de higiene pessoal, alimentação, repouso, isolamento quando necessário (quarentena e desinfecção), hospitalidade, prática de visita.²

► Qual a importância das guerras e epidemias na evolução e aperfeiçoamento dessa profissão?

Feridos em combate/acometidos pelas epidemias; cuidados prestados aos feridos de guerra e os acometidos nas epidemias e; as situações de guerra e calamidades, como as epidemias, serviam de laboratório para o avanço do uso de tecnologia do cuidado.

Nesta perspectiva, ocorre a possibilidade de visibilidade para os homens e mulheres, que se desdobram em reconhecimento de solidariedade aos feridos e acometidos em epidemias. Exemplo disto são três vultos para a enfermagem, a saber: Florence Nigthingale, Anna Justina Ferreira Nery e Henry Dunant.³

► Um dos trabalhos mais expressivos sobre a história da enfermagem foi escrito por Waleska Paixão e dá ênfase considerável na influência religiosa sobre a profissão. Como a religião e enfermagem se relacionam historicamente e hoje?

A obra de Paixão trata-se de uma historiografia, que não só destaca a religião, em especial, a Católica, mas também a influência da Cruz Vermelha. Pela religião, o entendimento pode ser dado pelo viés do cuidado como se o doente fosse à representação de Cristo, o que pode ser entendido como o cuidar do corpo e do espírito no sentido de se salvar as almas dos enfermos.³

A Cruz Vermelha pelo viés do samaritanismo laico e profissionalização da Enfermagem. No início do século passado cotejado ao presente, pode-se afirmar que as Irmãs da Caridade no decorrer dos anos, muitas se profissionalizaram, mas seus rastros e vestígios foram deixados, por exemplo, encontramos o nome da faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac, patrona da Instituição e até mesmo no gênero masculino a Faculdade São Camilo.

► Qual a importância de se conhecer essa história para aprimorar a prática da profissão?

Pode-se entender a importância das pesquisas em história da enfermagem no sentido da construção da identidade profissional - símbolos e ritos na formação; na

vigilância epistemológica e como corolário a produção do conhecimento que faz emergir a reflexão da prática dos cuidados, quando muitos citam na atualidade verbalizarem como invenção, muitas vezes trata-se de inovações que os nossos antepassados de alguma forma já o faziam, ou, então, algumas vezes acredita-se que os cuidados prestados nos dias de hoje são modernos e a história do cuidado, com bem cita Peter Burkert, são práticas de séculos atrás.⁴

► **Alguns nomes se tornaram muito conhecidos, como o de Anna Nery... O que estes nomes deixaram de importante na evolução da profissão?**

Pensar em nomes reconhecidos como de Anna Nery, nos remete também ao de Florence e Henry Dunant.³ Em outras palavras, na:

♦ Guerra da Criméia - (1854-1856) no sul da Rússia e nos Bálcãs / mar negro ao sul da Ucrânia - Florence Nightingale - Enfermagem Moderna - Dama da Lâmpada;

♦ Batalha de Solferino (1859) Segunda Guerra de Independência Italiana - Henry Dunant - Cruz Vermelha - Homem de branco e;

♦ Guerra do Paraguai (1865-1870) tríplice aliança / Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - Anna Justina Ferreira Nery - Mãe dos Brasileiros - Dama da Caridade - Primeira Enfermeira do Brasil - Percussora da Cruz Vermelha nas Américas.

Ademais, ainda, se pode citar:³

♦ Febre amarela (1686) - Francisca de Sandes e;

♦ Epidemia da Gripe Espanhola - Rio de Janeiro - (1918) contou com registro na imprensa ilustrada no atendimento aos acometidos pelas Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira - Órgão Central - e da Policlínica de Botafogo.

O que se pode depreender é, por um lado, a mitificação dos envolvidos e, por outro lado, o comprometimento que se requer no processo de cuidar.

► **Como se dá ao longo dos tempos a relação entre médicos e enfermeiros?**

Para se entender melhor a relação entre esses profissionais, se faz necessário saber que a Medicina, no Brasil, como, a Engenharia e o Direito são profissões imperiais. A Enfermagem é republicana e quicá a pioneira em outra época na história das mentalidades.

Alguns entendem a Enfermagem submissa à Medicina, mas cabe se entender quem as exerce, pois se há relação de submissão⁵, isto

se encontra na crença social, pois Enfermeiros e Médicos são duas profissões que necessitam de articulação uma para cuidar e a outra para tratar os doentes, clientes, pacientes... como queiram denominar aqueles que necessitam de nossos serviços.

Acredita-se que, nós enfermeiros, deveríamos nos preocupar como uma política do ato de cuidar - como denomina a Prof^a. Dr^a. e Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Nêbia Maria de Almeida Figueiredo - movimento que me parece adormecido politicamente pela categoria, afinal somos o maior percentual de profissionais nos espaços da saúde, o que evidência poder que se encontra aos poucos sendo acordado por nós.

► **Uma profissão, ainda, hoje muito feminina, mas ganha cada vez mais espaço entre os homens também... Como evoluiu esse perfil profissional?**

Para tentar responder a questão, se faz necessário remeter-se a obra de Françoise Collière pela gênese da prática dos cuidados, no livro intitulado Promover a Vida - da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem.⁶

Em um esquema criado pela autora os homens caminharam pela linha dos barbeiros, cirurgiões, hospitais psiquiátricos... e as mulheres pelas matronas, religiosas, maternidades ...

Atualmente, a profissão, quantitativamente, é majoritariamente feminina, mas a inserção do homem tem registro de sua presença, por exemplo, no Brasil a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto ensina desde o seu nascedouro a profissão para ambos os gêneros, inclusive na primeira turma em 1906 o quantitativo masculino foi maior que o feminino.⁷

A presença masculina na enfermagem, apesar de minoritária, ocupa alguns espaços expressivos, como, por exemplo:

♦ Ex-presidente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Enf^o. Manoel Nery;

♦ Presidência do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (COREN-RJ) Enf^o. Pedro de Jesus;

♦ Editores de periódicos científicos:

■ Revista da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Prof. Dr. Otávio Vargens

■ OBJN (*Online Brazilian Journal of Nursing*/UFF - EEAAC) - Profº Drº. Dalmo Valério Machado

■ Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental online - Profº. Drº. Carlos Roberto da Lyra Silva;

■ Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery - Profº Drº. Antônio José de Almeida Filho;

■ Presidente da ABENFO - Profº Drº. Waldecyr Herdy;

■ Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem, na Faculdade Veiga de Almeida - Profº. Drº. Márcio Tadeu e;

■ Vice-presidentes, como eu, por exemplo, da Acadêmica Brasileira de História da Enfermagem,

Dentre outros, em cargos de gestão pelo Brasil, o que evidencia qualitativamente o posicionamento, pelo viés do gênero, na profissão.

► Enfermagem não deve ser confundida com o serviço de cuidador, mas originalmente eram trabalhos bem semelhantes...como essa distinção se constrói ao longo da história?

A resposta pode ser dada por meio do processo de profissionalização. No Brasil, isto se deu pelo marco temporal de 1890 pela criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO com estudantes de ambos os sexos.

O processo de profissionalização entre iniciativas e materializações ocorreu no eixo Rio - São Paulo, mas delimitando no Rio de Janeiro, nascedouro do processo de profissionalização, se pode citar, na perspectiva sociológica⁸ sobre profissionalização que:

♦ Decreto nº 791 de criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, em 1890;⁹

♦ Criação da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (1926), atual Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), por meio das egressas da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que em 1923, deu início a implantação da enfermagem moderna no país;

♦ Criação do periódico em 1931 - Annaes de Enfermagem, atual Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), pela ABEn e;

♦ Aspecto legal - Exercício Profissional:

○ 1931 — Decreto nº 20.109 - primeiro a regular o exercício da enfermagem no Brasil;

○ 1932 — Decreto nº 20.931 - fiscalização e dentre as profissões incluía-se a enfermagem;

○ 1955 — Lei nº 2.604 - revogou o Decreto nº 20.109, sendo a segunda norma reguladora do exercício profissional da enfermagem;

○ 1961 - Decreto nº 50.387 - regulamentou a lei 2.604/1955;

○ 1973 — Lei nº 5.905 — Criação do Sistema COFEN e CORENs;

○ 1986 - Lei nº 7.498 - atual lei regulamentadora do exercício da enfermagem brasileira;

○ 1987 — Decreto nº 94.406 - regulamenta a lei 7.498/1986 e;

○ 1987 — Federação Nacional dos Enfermeiros.

Dados que fazem a distinção do profissional de enfermagem com o cuidador no processo histórico da profissão.

RESULTADOS

• Da gravação a exibição no Canal Saúde

Antes de iniciar a gravação, propriamente dita, a jornalista fez uma espécie de aquecimento no sentido de melhor conhecer o entrevistado, perguntando em que se trabalhava, o que se fazia na prática profissional, dentre outras perguntas informais e, por fim, ao se perguntar sobre o roteiro, a resposta dada por ela foi para esquecer o roteiro, pois o melhor era ser espontâneo na conversa.

Neste momento, certa taquicardia ocorreu, mas que provavelmente a profissional da comunicação percebeu, e com brincadeiras dentro do estúdio com os profissionais que lá se encontravam houve uma descontração e assim foi dado o início a conversa, que pode ser visualizada pelo endereço eletrônico: <http://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=enfermagem---a-historia-da-pratica-ao-longo-dos-anos>.

Ressalta-se que a roteirização foi seguida indiretamente em clima agradável e com a preocupação da profissional da comunicação em deixar o seu convidado à vontade, relatando ao final que a conversa havia sido ótima.

DISCUSSÃO

A exibição do programa foi assistida, em

especial, pelo grupo de pesquisa Laboratório de Abordagem Científica em História da Enfermagem (Lacenf), da linha Imagem Pública da Enfermeira, para se discutir de forma crítica e reflexiva o conteúdo apresentado, como pequena amostra da categoria profissional.

Neste sentido, catorze pessoas do grupo de pesquisa assistiram sendo elas: doutorandas e mestrandos do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, Enfermeiros e acadêmicos de enfermagem.

Após apresentação da entrevista ocorreu discussão, que resultou em algumas reflexões sobre a temática em apreço:

- ◆ Apesar da preparação, por meio de um roteiro, a imprensa televisiva surpreende o entrevistado com questões não reveladas anteriormente;

- ◆ Necessidade de *insight* para as repostas no âmbito da relativização;

- ◆ Abordagem ocorreu de forma equilibrada, em especial, sobre o gênero da profissão;

- ◆ Proporcionou ao expectador possíveis reflexões a acerca da prática da profissão;

- ◆ Esclareceu no sentido da abordagem, o processo de profissionalização da enfermagem e

- ◆ Identificou-se a necessidade dos acadêmicos e profissionais serem preparados para entrevistas e programas como esse, que possibilitam a formação da opinião pública.

CONCLUSÃO

Mediante o exposto se pode destacar entre as ideias discutidas que:

- Seria interessante que durante a formação na graduação e pós-graduação, certo preparo dos profissionais enfermeiros para lidarem com a imprensa. Em outras palavras, se adotar nas matrizes curriculares o conteúdo de mídia - escrita, fonada, televisava, dentre outras possibilidades.

- Acredita-se que este conteúdo poderia abrir possibilidades para maior visibilidade da profissão ao preparar os profissionais para tais situações, que no século XXI são emergentes em virtude dos avanços da tecnologia da comunicação, entendido, por outro lado, como uma das maneiras de se cuidar da Enfermagem.

Ao final, não menos importante, esse relato de experiência, entende-se ter

contribuído e colaborado com outros profissionais, que ao serem convidados para participarem de entrevistas, programas[...] para os meios de comunicação, possam ficar atentos no sentido de se evitar possíveis deslizos de ordem na informação transmitida, na articulação do pensamento ao ser verbalizado, dentre outras, que o presente relato tenham despertado ao leitor e espectador da entrevista no Canal Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Bourdieu P. Sobre a televisão - seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1997.
2. Oguisso T. As origens da prática do cuidar. In: Oguisso, T, organizadora. Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri, SP: Manole; 2005. p. 3-30.
3. Porto F. Enfermagem: Cruz Vermelha Brasileira e Anna Nery (1935-1956). [Relatório de pesquisa de pós-doutoramento]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2009.
4. Burker P. Como cresceu a ideia de cuidado? [vídeo]. Campinas, SP: Café Filosófico. Janine, Renato (apresentador); 2010. [cited 2012 May 20]. Available from: <http://www.cpflcultura.com.br/2010/09/28/como-cresceu-a-ideia-de-cuidado-%E2%80%93-peter-burke-2/>
5. Filho WDL. O mito da subalternidade do trabalho da enfermagem à medicina. Pelotas: Ufpel; 2000.
6. Collière M. Utilización de la antropología para abordar las situaciones de cuidados. Rev ROL enferm. 1993; 179-80: 17-25.
7. Moreira A. Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1906). Rev pesqui cuid fundam on line [Internet]. 2010 July/Sept [cited 2012 May 20];2(3):1181-83. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/693/pdf_57
8. Elias N. Profissões. In: Silva, B, coordenador geral. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 1987.
9. Porto FR, Lessa T, Moreira A. O legado do diretor da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto: Gustavo Köhler Riedel (1921-1934). Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2012 July 20];4(2):906-14. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/859/pdf_11

Porto F, Neto M, Goulart S et al.

Canal saúde: entrevista sobre história da...

Submissão: 24/07/2012

Aceito: 27/03/2012

Publicado: 01/02/2013

Correspondência

Simone Aguiar

Avenida Alfredo Baltazar da Silveira, 419, bl.

01, Ap. 604

Recreio dos Bandeirantes

CEP: 22790-710 — Rio de Janeiro (RJ), Brasil